

096

HILDEGARD VON BINGEN: ENTRE O CORPO DIVINO E O CORPO DOENTE. *Helena Lima de Avila, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.)* (UFRGS).

Hildegard von Bingen, através da leitura feita por Régine Pernoud em *Hildegard de Bingen, a consciência inspirada do século XII*, é o ponto de partida do presente trabalho, vinculado ao projeto de estudos sobre o corpo na literatura medieval. As visões da monja beneditina, cujo registro principal se encontra no *Scivias*, obra em três volumes, escrita entre 1141 e 1151, atraíram a atenção das autoridades eclesiásticas da época, merecendo reflexões, na medida em que o fenômeno, quando vivenciado por outras pessoas, freqüentemente foi considerado heresia. Segundo depoimentos da mística Hildegard, ela teria tais visões desde criança, o que os estudos atuais apontam como possíveis crises de epilepsia ou como "migraine". No século XII, no mundo em que o misticismo era cultivado e exaltado, pode se pensar que, sendo vítima de uma patologia, aquilo que a religiosa dizia ver corresponderia às intenções da Igreja para a difusão da fé cristã. Tal inferência explicaria seu reconhecimento num contexto onde o saber masculino predominava e a voz da mulher não era valorizada. Neste trabalho, portanto, serão feitas reflexões acerca da dualidade do corpo místico – aqui representado pela monja alemã – considerando a oscilação entre corpo divino e corpo doente.